



CMMML2025

Música e Poesia do Rei-Trovador

Setecentos anos após D. Dinis

CICLO DE MÚSICA MEDIEVAL DE LEIRIA
COM TWB ENSEMBLE E CONVIDADOS

15:00
Palestra

VI: Música do Pergaminho Sharrer

+

16:30
Concerto/Recital de Poesia

Pelo Amor dos Trovadores

The Wandering Bard:
Esin Yardimli Alves Pereira
Ricardo Alves Pereira
Artista residente:
Baltazar Molina

Artista convidada:
Joana Godinho

Sábado, 25 de outubro
Castelo de Leiria
Igreja da Pena

Direção artística:
Esin Yardimli Alves Pereira
Ricardo Alves Pereira

PROMOVIDO POR



Leiria
Câmara Municipal



CASTELO
DE LEIRIA

APOIO



PRODUÇÃO DE





Pelo Amor dos Trovadores

Proenças soem mui ben trobar

D. Dinis, Rei-Trovador (1261-1325)

Amor faz a'min amar tal senhor

Airas Nunes (séc. XIII-XIV?)

Que mui de grad'eu querria fazer

Paio Gomes Charinho (séc. XIII)

Joana dix'eu Sancha e Maria

Pero Garcia Burgalês (séc. XIII)

Eu me cuidava quando non podia

Pero Garcia Burgalês

Tres moças cantavam d'amor

Lourenço (séc. XIII)

III: O que voz nunca cuydey a dizer

D. Dinis, Rei-Trovador

Oimais quer'eu ja leixa'lo trobar

D. Dinis, Rei-Trovador

Ora começa o meu mal

Rui Fernandes de Santiago (séc. XIII)

A por que perço o dormir

João Airas de Santiago (séc. XIII-XIV?)

Quem viu o mundo qual o eu ja vi

Martim Moxa (séc. XIII-XIV)

Vedes senhor quero vos eu tal ben

Estêvão Faião (séc. XIII-XIV)

**VI: Non sey como me salva mha
senhor**

D. Dinis, Rei-Trovador

Vou-m'eu fremosa pera 'l rey

Pedro Anes Solaz (séc. XIII-XIV?)

Arranjos Musicais & Modernização/Tradução de Poesia

Esin Yardimli Alves Pereira &

Ricardo Alves Pereira

Para mais informações, visite: www.CordaSonora.com



Esin Yardimli Alves Pereira

*Co-fundadora de
The Wandering Bard
& CordaSonora
Co-diretora artística do
CMML2024&2025*

Esin Yardimli Alves Pereira é uma música dedicada a várias plataformas de produção artística. Esin atua, compõe e produz em estilos que vão da música antiga ao jazz, tocando na maioria de instrumentos que se assemelham pelo menos a um violino.

Entre um variado leque, os grupos e orquestras nos quais Esin participou ao longo de 15 anos, seja como membro de banda/orquestra ou como músico convidado, incluem Orquestra Vigo430 (música clássica), Metropole Orkest, Na Rota Do Peregrino (música antiga), Ikarai (jazz moderno), e Ensemble MED (música medieval) entre outros.

Depois dos seus estudos académicos ao largo de duas décadas numa infinidade de facetas musicais baseadas no violino e seus derivados, graças a inúmeras bolsas de sucesso de estudo na Europa e arredores, Esin dedicou-se a “pôr tudo cá para fora” em álbuns produzidos pela própria dedicados aos diversos géneros nos quais a artista tem praticado em palco após ganhar a Outstanding Talent Award da Fundação Keep An Eye pela sua participação enquanto concertino do projeto Jong Metropole 2017 que a levou a investir em produção musical e engenharia do som, resultando na criação de CordaSonora. Os seus três álbuns a solo são a prova do início da longa jornada que se avizinha.

“É preciso uma aldeia” para criar um músico. Pessoas maravilhosas que guiaram Esin no caminho que ainda trilha incluem Genoveva Burova, Bahar Biricik, Gülden Teztel, Sonat Mutver, Mario Peris Salom, Jeffrey Bruinsma, Walter Stuhlmacher, Christian Elsässer e Metehan Köktürk, entre muitos outros.

Em 2024 e 2025, Esin é co-diretora artística do Ciclo de Música Medieval de Leiria, e do Dias de Música Medieval da Batalha.



Ricardo Alves Pereira

*Co-fundador de
The Wandering Bard
& CordaSonora
Co-diretor artístico do
CMML2024&2025*

A paixão de Ricardo Alves Pereira pela música é ouvida num leque rico que inclui música clássica para guitarra, repertório medieval e renascentista tocado em instrumentos históricos como o alaúde e a vihuela, e obras modernas para guitarra clássica e eléctrica escritas pelo próprio.

Ricardo viajou por Espanha, Itália, França, Alemanha, Reino Unido e Países Baixos, entre muitos outros países, em busca da melhor educação no seu instrumento. Recebeu 12 prémios pelas suas performances com guitarra clássica em várias competições internacionais em toda a Europa, recebeu masterclasses de mais de 30 guitarristas clássicos ativos em todo o mundo, lecionou na Escola Superior de Música de Istambul e recebeu o apoio à investigação da Fundação GDA para os seus estudos de mestrado no Conservatório Real em Haia, onde também recebeu também a Bolsa de Excelência.

Ricardo está nos bastidores de toda a música que produz, em papéis que vão desde a criação de arranjos e engenharia de som até ao design visual. Juntamente com Esin Yardimli Alves Pereira, Ricardo gere a sua própria editora independente de música, CordaSonora, que tem sido o outlet artístico dos vários géneros musicais que os dois produzem.

Ricardo é co-fundador do grupo de música antiga The Wandering Bard Ensemble, que presentemente recupera, desde os manuscritos originais, repertório medieval da península ibérica. É também fundador de Leyriath Assemblage, um projeto literário inspirado na música, mitos e tradições regionais da Península Ibérica. O mais recente disco de Ricardo Alves Pereira, “RETROQUEST”, editado em 2024, é inteiramente dedicado às suas composições originais para guitarra eléctrica que unem o contemporâneo ao retro.

Em 2024 e 2025, Ricardo é co-diretor artístico do Ciclo de Música Medieval de Leiria, e do Dias de Música Medieval da Batalha.



Joana Godinho

Artista convidada
DECLAMAÇÃO E CANTO

Estudou canto na Academia de Música Eborense, com Joana Levy, tendo também trabalhado com Maria Repas Gonçalves. Fez o exame de Ensemble Advanced pela ABRSM (Associate Board of The Royal School Of Music), onde obteve as mais altas referências e classificação como intérprete de música de Câmara. É licenciada e profissionalizada em canto e classe de conjunto pela Universidade de Évora onde estudou sob a orientação de Liliane Bizineche. Frequentou cursos de aperfeiçoamento e Masterclasses em Espanha, Portugal, Itália e Inglaterra, onde estudou com Claudine Ansermet; Emma Kirkby, Andrew Griffiths (Stile Antico), William Lyons e Peter Oswald (Shakespeare's Globe Theatre), Merit Ariane Stefanos; Maria Jonas e Carles Magraner. Dedica-se principalmente ao repertório de câmara e música antiga e integra diferentes grupos; tendo atuado em Espanha, Itália, Malta, Inglaterra e Geórgia. Interpretou o papel de Bastien, na ópera "Bastien und Bastienne" de Mozart sob a direção do maestro Max Rabinovitch, e o papel de Dido na ópera "Dido and Aeneas" de Purcell, dirigido pelo maestro Adrian Van Der Spoel. Integra o projeto de música medieval "Rota do Peregrino" sob a direção musical de Mauricio Molina. É Diretora Artística e de Produção da Bolsa D'Originais-Associação Cultural. É docente de canto e classe de conjunto no Conservatório Regional de Évora - Eborae Musica, Academia de Música de Elvas e no Seminário-Maior de Évora.



Baltazar Molina

Artista residente
PERCUSSÃO

Baltazar Molina é músico, percussionista e facilitador, único na forma como funde as mais distintas linguagens e técnicas musicais. Com uma forte inspiração na música do Médio Oriente e um fascínio pela experimentação sonora, a sua assinatura criativa e musical é surpreendente. Esta versatilidade, aliada ao interesse genuíno pelo cruzamento interdisciplinar, traduz-se numa abundância de projetos, colaborações e na autoria de diversas bandas sonoras para dança, teatro e novo circo, que integram uma discografia eclética e uma extensa lista de eventos e palcos em Portugal e no estrangeiro. Nascido em Lisboa, iniciou em 1994 os estudos musicais em guitarra clássica, na Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora. Em 1998 começou o estudo de percussões do Médio Oriente com Shokry Mohamed e, em 1999, com Atef Mitkal Kenawy. Em 2002 iniciou o Curso de Iniciação ao Piano e Coro na escola Jeunesses Musicales de Lisboa. Entre 2007 e 2014 frequentou formações com Zohar Fresco, Pedram Khavarzamani, Ross Daly e Éfren Lopez. Como compositor, músico e performer, colabora regularmente em produções de dança, teatro e novo circo, com destaque para as da Companhia Erva Daninha. Co-fundador da Plataforma Al-Mah, produziu seminários, concertos e workshops de artistas e pedagogos internacionais entre 2002 e 2016. O seu percurso inclui colaborações e performances em Portugal, Alemanha, Espanha, França, Suíça, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, República Checa, Estónia, Croácia, Polónia, México, Chile, Canadá, Cabo Verde, Grécia e Marrocos. Para além das salas de concerto, encontra-se também em contextos de música devocional, sound healing, aulas de dança e yoga, retiros, experiências de desenvolvimento pessoal e ensino musical.



The Wandering Bard

Fundado em 2018 pelos músicos internacionalmente premiados, Esin Yardimli Alves Pereira e Ricardo Alves Pereira, The Wandering Bard tece a essência da música antiga com a intemporal tradição da narração de histórias.

Inspirando-se nos trovadores e bardos —uma homenagem ecoada no seu próprio nome— o ensemble apresenta um repertório construído através de uma lente historicamente informada, enriquecido por narrativas cativantes, tornando os seus trabalhos em viagens encantadoras.

O grupo dá vida a obras de compositores conceituados da música antiga e mestres anónimos dos séculos XII a XVIII. Cada arranjo é uma criação única meticulosamente trabalhada por TWB, mantendo-se fiel à era de origem e preservando a sua essência histórica.

TWB colabora em palco com artistas de grande renome como Eduardo Paniagua, Fernando Ribeiro (MOONSPELL), percussionistas e cantores especializados, e coros adequados ao repertório que executam; focando principalmente no repertório medieval e renascentista. Para além de se ter apresentado em muitos festivais de músicas do mundo e de música antiga em Espanha, Holanda, Inglaterra e Portugal, The Wandering Bard lançou 6 álbuns que são apreciados por milhares de pessoas em todo o mundo, ultrapassando dois milhões de reproduções em plataformas online.

Esin e Ricardo são os fundadores do Ciclo de Música Medieval de Leiria, onde proporcionam workshops históricos e apresentam concertos de TWB Ensemble, acolhendo artistas especialistas convidados. A primeira edição do CMML realizou-se em 2024, sendo que a segunda edição se desenvolve ao longo de 2025.

Para mais informações, visite: www.CordaSonora.com

Proençaes soem mui ben trobar

**Provençais sabem mui bem trovar,
e dizem eles que é com amor.
Mas os que trovam no tempo da flor,
e não em outro, sei eu bem que não
hã tão grande coita no seu coração,
qual me eu por minha senhora vejo levar.**

**Mas que trovam e sabem louvar
suas senhoras o mais e o melhor
que eles podem! Sou sabedor
que os que trovam quando tempo da flor
é, e não antes, se deus me aí perdoe:
Não hã tal coita, qual eu hei sem par.**

**Pois os que trovam, e que se alegrar
vão, no tempo que tem a cor
da flor consigo; tanto que aquele
tempo se for, logo então trovar razão
não hã! Nem vivem qual perdição
hoje eu vivo, que pois me há de matar.**

Proençaes soem mui ben trobar

*The Provençals are said to be fine at song,
and they say that they do it with love.
But those who sing only in the time of flowers,
and not in any other, I know full well
they do not suffer such a grief of heart
as that which, for my lady, I bear.*

*Yet they compose, and they know to praise
their ladies the most and the best
they can! Still I know
those who sing when the season of flowers
and not before, may god forgive me,
they know not such sorrow as mine, unmatched.*

*For those who sing and go rejoicing
in the time when the flower's hue
is with them, as soon as
that season passes, at once they
have no more cause for song!
Nor do they live the loss I live today,
that shall in the end be my death.*

Amor faz a'min amar tal senhor

**Amor, faz a mim amar tal senhora,
que é a mais fermosa de quantas sei.
E faz-me alegre, e faz-me trovador,
cuidando em bem, sempre! E mais vos direi:
Faz-me viver, e alegre andar,
e faz-me, todavia, em bem cuidar.
Pois de mim, amor não se quer deixar!
E dá melhor que esperança!
Mal venha quem se dele desesperar!**

**Pois, por amor, cuido eu mais a valer,
e os que dele desesperados são,
nunca poderão nenhum bem haver!
Mas hão mal! E por esta razão
trovo eu, e não por aventura,
mas por que sei lealmente amor.
Pois de mim, amor não se quer deixar!
E dá melhor que esperança!
Mal venha quem se dele desesperar!**

**Observassem-me a mim, os que amor não hão,
e não se observassem aí! Vedes que mal!
Pois trovo, e canto, por senhora. De certo
que, sobre quantas hoje eu sei, mais vale
de beldade e de bem falar,
e ser admirada. Sem duvidar!
A tal amo eu, e por seu, quero andar.
Pois de mim, amor não se quer deixar!
E dá melhor que esperança!
Mal venha quem se dele desesperar!**

Amor faz a'min amar tal senhor

*Love makes me love such a lady
as is the fairest of all I know.*

*It makes me joyful, and makes me a troubadour,
thinking on good, always! And more I shall tell:*

*It makes me live, and joyful I walk,
and it makes me, yet, think on virtue.*

For love will not leave me be!

And it grants more than mere hope!

Ill comes to those who despair of it!

*For, through love, I deem myself of greater worth,
and those who despair of it, they
shall never have any good!*

But they shall have woe! And for this reason

I sing, and not by chance,

but because I know true love.

For love will not leave me be!

And it grants more than mere hope!

Ill comes to those who despair of it!

*Let those look upon me, those who know not love,
and not upon themselves! See, how ill they are!*

For I sing, and I praise my lady, surely,

above all others I know today, she surpasses,

in beauty and in gracious speech,

and in being admired. Without a doubt!

Such a one I love, and as hers I wish to go.

For love will not leave me be!

And it grants more than mere hope!

Ill comes to those who despair of it!

Que mui de grad'eu querria fazer

Que mui de grado eu queria fazer
uma tal cantiga por minha senhora,
qual a devia fazer trovador
que a tal senhora fosse bem querer,
qual eu bem quero! E fazer não a sei!
E cuido aí muito! E porém não hei,
de fazê-la, qual mercê, poder.

Tão muito teria necessidade de saber
trovar mui bem, quem por tal senhora
trovar quisesse! E a mim, pecador,
nunca deus quis dar a entender
tal razão, qual hoje eu hei preciso
para falar no que sempre cuidei:
no seu bem e no seu bom parecer.

Mas como pode achar boa razão
homem coitado, que perdeu o senso
como eu perdi? E quando falo, coisa
já não sei que me diga, nem que não!
E com grande mal, não pode homem trovar!
E prazer não hei, senão em chorar.
E chorando, nunca farei bom som.

E por isto bem vejo eu, que não
posso fazer a cantiga tão bem,
porque já estou fora de meu senso.
Chorando, cativo! E meu coração
já não sabe outra fazer, senão cuidar
em minha senhora. E se quero tentar,
choro, pois dela me lembra então.

Que mui de grad'eu querria fazer

*How gladly I wanted to make
one of them songs for my lady,
such as a troubadour should make
for that one lady he truly loves,
as truly as I love her! And yet I cannot!
Though much I think upon it!
I have not the gift nor grace to do so.*

*For one would have much need of skill
to sing rightly of such a lady!
And to me, poor sinner,
god never granted to understand
such meaning, which I need today
to speak of which I've always thought;
of her goodness, and of her fair grace.*

*But how may one find good reason,
a poor man, that lost the sense,
as I have lost mine? And when I speak,
I don't know no longer what I say, nor not!
And with great sorrow, a man cannot sing!
And I find no joy, but only in weeping.
And in weeping, one makes no good sound.*

*And for this I see full well that I can not
Make my song so well,
for I am already out of my senses.
Weeping, captive! And my heart
knows nothing else to do, but think
upon my lady. And if I try to sing,
I weep, for I remember her then.*

Joana, dix'eu Sancha e Maria

**Joana, disse eu, Sancha e Maria,
no meu cantar com grande coita d'amor,
e mas não disse por qual morria,
de todas três! Nem qual quero melhor!
Nem qual me faz por si, o senso perder!
Nem qual me faz ora, por si morrer:
de Joana, de Sancha, de Maria.**

**Tanto era o medo de que pesar-lhe-ia,
que não disse qual era a minha senhora,
de todas três! Nem a por que morria!
Nem a que eu vi parecer melhor,
de quantas donas vi, e mais valer
em todo bem! Não a quis dizer:
tanto era o medo que pesar-lhe-ia.**

**Pois esta dona, me tirou poder
de rogar a deus, e fez-me perder
o pavor da morte, que antes havia.**

Joana, dix'eu Sancha e Maria

*“Joana,” I said, “Sancha, and Maria,”
in my song with great sorrow of love;
but I said not which one I'd die for
among the three! Nor which I love the most!
Nor which of them makes me lose my senses!
Nor which makes me die now, for her sake:
Joana, or Sancha, or Maria.*

*So great was my fear of offending her
that I did not say which was my lady
among the three! Nor which for whom I die,
nor which I thought the fairest,
of all ladies I saw, and is most worthy,
in every good! I would not want to say:
so great was my fear that it might displease her.*

*For this lady has taken from me
the power to pray to god, and made me lose
the fear of death that, which once I had.*

Eu me cuidava quando nom podia

**Eu me cuidava, quando não podia
a mui fermosa dona, minha senhora,
ver. Pois se a visse eu, lhe aí diria
como hoje eu morro pelo seu amor.
Mas vi-a tão fermosa parecer,
que lhe não pude aí nenhuma coisa dizer,
vendo o quão fermosa parecia!**

**Isto me fez, quanto eu dizer queria,
esquecer! Que não outro pavor!
E quando eu vi, quão fermosa dizia
quanto dizer queria, e melhor
de quantas donas deus fez nascer:
ali não tive eu siso, nem poder,
de lhe ali dizer que por ela morria!**

**E, desde que a vi no primeiro dia,
não me guardei, nem fui então sabedor,
nem me quis deus guardar, nem minha folia!,
nem este meu coração traidor,
que me a depois aconselhou a ver!
E por aqieste, hei já sempre de viver
em maior coita, que antes vivia.**

**E, meus amigos, por santa maria,
desde que a vi, muito me vai pior!
Pois sequer antes, alguma vez dormia,
ou tinha de alguma coisa prazer,
que hoje eu, cativo, não posso haver!
E tudo aqieste, ela me fez perder,
e dobrou-se aí, minha coita, que havia!**

Eu me cuidava quando nom podia

*I thought to myself, when I could not see
the very beautiful lady, my mistress.
For if I could see her, I would tell her then
how I am dying today for the love of her.
But I saw her appear so fair,
that I could say nothing at all,
seeing how beautiful she appeared!*

*This made me forget all that I wished to say!
Not out of fear of any other thing!
And when I saw how her beauty spoke
more than all I wished to say, and better
than any lady god ever made born,
There I had no sense, nor strength,
to tell her there that I was dying for her!*

*And, from the very first day I saw her,
I guarded myself no more,
nor did I have the wit to do so,
nor did god wish to guard me, nor my folly,
nor this treacherous heart of mine,
that afterwards urged me to look on her again!
And for this, I must now live ever after
in greater sorrow than before I lived.*

*And, my friends, by holy mary,
since the day I saw her, I fare far worse!
For before, at least sometimes I slept,
or found some pleasure in something,
but today I, captive, can have none!
And all of this, she made me lose,
and doubled right there, the sorrow that I had!*

Tres moças cantavam d'amor

**Três moças cantavam de amor,
mui fermosinhas pastoras,
mui coitadas dos amores.
E disse daí, uma minha senhora:
– Dizede amigas comigo,
o cantar do meu amigo.**

**Todas três cantavam mui bem,
como moças namoradas,
e dos amores coitadas.
E disse, a por que perco o senso,
– Dizede amigas comigo,
o cantar do meu amigo.**

**Que grande sabor eu havia
de as ouvir cantar então!
E agrada-me aí de coração,
quanto minha senhora dizia:
– Dizede amigas comigo,
o cantar do meu amigo.**

**E se as eu mais ouvisse,
ah!, que grande sabor estava!
E quão muito desfrutava
de como minha senhora disse:
– Dizede amigas comigo,
o cantar do meu amigo.**

Tres moças cantavam d'amor

*Three maidens were singing of love,
very fair young shepherdesses,
much pained by love.*

*And then spoke one, my lady:
"Sing, my friends, with me,
the song of my beloved."*

*All three sang most sweetly,
like maidens enamored,
and of sorrowed love.*

*And said she, for whom I lose my sense:
"Sing, my friends, with me,
the song of my beloved."*

*What great delight I had
to hear them sing that hour!
And how my heart rejoiced
when my lady said:
"Sing, my friends, with me,
the song of my beloved."*

*And if I could have heard them longer,
ah! what great delight that would be!
And how much joy I took
in how my lady said:
"Sing, my friends, with me,
the song of my beloved."*

Oimais quer'eu ja leixa'lo trobar

**De hoje mais, quero eu já deixar o trovar,
e quero-me desamparar de amor,
e quero ir alguma terra buscar
onde nunca possa ser sabedor
ela de mim, nem eu de minha senhora,
pois que lhe é, de eu viver aqui, pesar.**

**Mas deus! Que grave cousa de endurar
a mim será, ir-me de onde ela for!
Pois sei mui bem, que nunca posso achar
nenhuma cousa onde haja sabor,
senão da morte. Mas logo hei pavor,
de a mim, não querer deus tão cedo a dar!**

**Mas se fez deus a tão par grande coita!,
como é a de que serei sofredor,
quando me agora houver de afastar
de aquesta terra. Onde está a melhor
de quantas são, e de cujo o louvor
não se pode, por palavras, acabar.**

Oimais quer'eu ja leixa'lo trobar

*From this day forth, I wish to leave off singing,
and I want to give myself up of love,
and I want to go seek some land
where she may never know
of me, nor I of my lady,
since my living here brings her displeasure.*

*But god! What a hard thing to endure
for me, to go from where she is!
For I know well that never shall I think
any thing that brings me joy
save death itself. Yet at once I fear,
to me, god will not grant it so soon!*

*But if god has made so great a sorrow
as this that I must be the sufferer,
when now I must depart
from this land, where dwells the best
of all there are, and whose praise
could never, with words, ever end.*

Ora começa o meu mal

**Ora começa o meu mal,
de que já não temia nada,
e cuidava que me aí havia bem.
E tudo se tornou em mal!
Pois o demónio agora, de amor
me fez tomar outra senhora!**

**E já dormia todo o meu
sono, e já não era louco,
e podia fazer meu lucro!
Mas o poder já não é meu!
Pois o demónio agora, de amor
me fez tomar outra senhora!**

**E não se deve homem alegrar
muito de nada que possa haver!
Pois eu, que o quis fazer,
não hei já de que me alegrar!
Pois o demónio agora, de amor
me fez tomar outra senhora!**

**Ao demónio, recomendo eu o Amor!
E bendiga deus a senhora,
de que não será sabedor
nenhum homem, enquanto eu vivo for.**

Ora começa o meu mal

*Now begins my misfortune,
of which I once feared nothing,
and I thought I had it well.
And all has turned to woe!
For the devil, now, through love,
has made me take another lady!*

*And I was sleeping all my sleep,
and no longer was I mad,
and could have made my profit!
But the power no longer is mine!
For the devil, now, through love,
has made me take another lady!*

*And no man should rejoice
too much in anything he may have!
For I, who wished to do so,
have now nothing left to gladden me!
For the devil, now, through love,
has made me take another lady!*

*To the devil, I commend Love!
And may god bless the lady
of whom no man shall know
so long as I shall live.*

A por que perço o dormir

A por que perco o dormir,
e ando mui namorado,
vejo-a daqui partir,
e fico eu desamparado.
A mui grande prazer se vai
a Crescente, em sua mula castanha.
Vestida de um prez de Cambraia,
Deus! que bem lhe está o manto e saia.

A morrer estive aí porém,
tanto a vi bem talhada,
que parecia mui bem
em sua sela dourada:
as soeiras são de couro fino,
e os arções de faia.
Vestida de um prez de Cambraia,
Deus! que bem lhe está o manto e saia.

Se a pudesse eu tomar,
teria-me então por bom andante,
e nos braços a levar,
nas crinas do rocim, deante,
por caminho de Lampai,
passar Minho, e Doiro, e Gaia!
Vestida de um prez de Cambraia,
Deus! que bem lhe está o manto e saia.

Se a pudesse afastar
quatro léguas de Crescente,
e nos braços a tomar,
apertá-la fortemente:
não lhe valeria dizer "ai!",
nem chamar deus, nem Santa Olaia!
Vestida de um prez de Cambraia,
Deus! que bem lhe está o manto e saia.

A por que perço o dormir

*The one for whom I lose my sleep,
and wander so in love,
I see her ride away from here,
and I am left abandoned.
To great delight she goes,
to Crescente, on her chestnut mule.
Dressed in fine cloth of Cambraia,
god! How fair her cloak and skirt!*

*I nearly died, for
so well-formed she was,
and looked so lovely
in her gilded saddle:
the stirrups fine leather,
the bow of the saddle, beechwood.
Dressed in fine cloth of Cambraia,
god! How fair her cloak and skirt!*

*If only I could take her,
then I'd count myself a worthy knight,
and bear her in my arms,
grasping the horse's mane before me,
by the road through Lampai,
to cross the Minho, and Douro, and Gaia —
Dressed in fine cloth of Cambraia,
god! How fair her cloak and skirt!*

*If I could carry her away
four leagues from Crescente,
and take her in my arms,
and hold her close, so tightly,
no worth for her to say "Ai!" then,
nor calling god, nor Saint Eulalia!
Dressed in fine cloth of Cambraia,
god! How fair her cloak and skirt!*

Quem viu o mundo qual o eu já vi

Quem viu o mundo qual o eu já vi,
e viu as gentes que eram então,
e viu aquelas que agora são,
deus!, quando aí se cuida, que se pode cuidar?
Pois me sinto eu por mim, quando cuido aí.
Porque não me vou algures desterrar,
se poderia melhor mundo achar?

Mundo temos falso, e sem sabor,
mundo sem deus, e em que bem não há,
e mundo tal, que não corrigirá!
Antes o vejo sempre empiorar!
Quando isto eu entendo, e vejo então melhor:
Porque não me vou algures desterrar,
se poderia melhor mundo achar?

Onde foi a moderação, ou grandeza? Onde jaz
a verdade? Onde está quem tem amigo leal?
Que foi do amor, ou do trovar? Porque sai
a gente triste, e só não quer cantar?
Quando isto eu entendo, e quanto mal se aí faz:
Porque não me vou algures desterrar,
se poderia melhor mundo achar?

Vivo eu em tal mundo, e faz-me aí viver
uma dona, que quero mui grande bem.
E muito há que em seu poder me tem,
bem já do tempo onde costumavam amar.
De hoje mais de mim pode, quem quer, saber.
Porque me não vou algures desterrar,
se poderia melhor mundo achar?

Quem viu o mundo qual o eu ja vi

*Who saw the world as I have seen,
and saw the people as they were then,
and saw the ones who are today,
god! When one thinks on it, what can one wonder?
Since I feel within myself what I feel, when I wonder,
Why do I not go somewhere far away,
where a better world might be found?*

*World we have at false, without savour,
world without god, and in which no good abides,
and such a world, that will not mend!
Rather, I see it ever worsen.*

*When I understand this, and see it plain:
Why do I not go somewhere far away,
where a better world might be found?*

*Where is moderation, or greatness? Where lies
the truth? Where is he who keeps a loyal friend?
What became of love, or of song? Why now
walks folk joyless, and will not want to sing?
When I understand this, and how much evil is done there:
Why do I not go somewhere far away,
where a better world might be found?*

*I live in such a world, and makes me live there
such a lady whom I love much and dearly.
And long has she, in her power, held me,
from the time when to love was accustomed.
From now on, of me, let any man know what he will,
Why do I not go somewhere far away,
where a better world might be found?*

Vedes senhor quero vos eu tal ben

**– Vedes, senhora! Quero-vos eu tal bem,
qual maior posso no meu coração,
e não diredes vós porém: não?**

**– Não, amigo! Mas dir-me-ei outra coisa:
Não me queredes vós a mim, melhor
do que eu vos quero, amigo, e senhor.**

**– Onde não vos vejo, não vejo prazer,
se deus me aí valha, de nada!, nem de mim!
E não diredes, que não é assim?**

**– Não, amigo! Mas quero-me aí outra dizer:
Não me queredes vós a mim, melhor
do que eu vos quero, amigo, e senhor.**

**– Amo-vos tanto, que eu mui bem sei
que não podia mais, por boa fé!
E não diredes, que assim não é?**

**– Não, amigo! Mas outra vos direi:
Não me queredes vós a mim, melhor
do que eu vos quero, amigo, e senhor.**

Vedes senhor quero vos eu tal ben

*“Lady! I love you so much
as much my heart can possibly hold,
and you won’t say ‘no,’ will you?”*

*“No, my friend! But I shall say another instead:
You do not love me more,
than I love you, my friend and lord!”*

*“Where I don’t see you, I see no joy,
by god’s help, not in anything, not in myself!
And you won’t say that’s not true, will you?”*

*“No, my friend! But I shall say another instead:
You do not love me more,
than I love you, my friend and lord!”*

*“I love you so much that I know full well
I could not love more, by good faith!
And you won’t say that it’s not so, will you?”*

*“No, my friend! But I shall say another instead:
You do not love me more,
than I love you, my friend and lord!”*

Vou-m'eu fremosa pera 'l rey

Vou-me eu, fermosa, para el-rei!
Por vós, onde for, penado irei:
d'amor, d'amor, d'amor, d'amor,
por vós, senhora, d'amor, d'amor!

Vou-me eu, à côrte morar!
Por vós, onde for, hei a penar:
d'amor, d'amor, d'amor, d'amor,
por vós, senhora, d'amor, d'amor!

E se não vos vir, que farei?
Cuidando em vós, morrer-vos-ei:
d'amor, d'amor, d'amor, d'amor,
por vós, senhora, d'amor, d'amor!

Vou-m'eu fremosa pera 'l rey

*I will go, fair one, to the king!
For you, wherever I go, I'll suffer:
for love, for love, for love, for love,
for you, my lady, for love, for love!*

*I will go to dwell at court!
For you, wherever I go, I'll grieve:
for love, for love, for love, for love,
for you, my lady, for love, for love!*

*And if I do not see you, what shall I do?
Thinking of you, I shall die for you:
for love, for love, for love, for love,
for you, my lady, for love, for love!*



CMMIL2025

Música e Poesia do Rei-Trovador

Setecentos anos após D. Dinis

CICLO DE MÚSICA MEDIEVAL DE LEIRIA
COM TWB ENSEMBLE E CONVIDADOS

7 de janeiro, terça-feira

Igreja de São Pedro

19:00

Concerto de Abertura:
A Melodia de D. Dinis

22 de março, sábado

15:00

Oficina Participativa:
Declamar Maldizeres!

+

16:30

Recital de Poesia:
"Da esteyra vermelha cantarey"

Fernando Ribeiro recita
Cantigas de Escárnio e Maldizer

31 de maio, sábado

15:00

Oficina Participativa:
Albas e Cantigas de Amigo

+

16:30

Concerto: "Levantou-se a alva"

2 a 5 de julho

Residência artística:

"Que mui gram prazer que eu ey"

TWB Ensemble com
Eduardo Paniagua

5 de julho, sábado

18:30

Concerto: "Que mui gram prazer que eu ey"

27 de setembro, sábado

15:00

Oficina Participativa:
Qual é a Cantiga?

+

16:30

Concerto: "Namorados que trobam d'amor"
Cantigas de D. Dinis
Recompostas

25 de outubro, sábado

15:00

Palestra: Música do Pergaminho Sharrer

+

16:30

Concerto: Pelo Amor dos Trovadores

20 de dezembro, sábado

13:00

Exposição:
Instrumentos Medievais

+

15:00

Oficina Interativa:
Construção dos Instrumentos dos Trovadores

+

16:30

Concerto de Encerramento:
Comemorar o Rei Poeta

Castelo de Leiria
Palácio & Igreja da Pena

Direção artística:

Esin Yardimli Alves Pereira

Ricardo Alves Pereira

PROMOVIDO POR



APOIO



PRODUÇÃO DE

